



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOSIAS MOURA DE ALMEIDA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS
DA ZONA RURAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO EM SERRA BRANCA-PB**

**CAMPINA GRANDE- PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A447d Almeida, Josias Moura de.

Desafios e perspectivas enfrentados pelos alunos da escola estadual de ensino Senador José Gaudêncio em Serra Branca-PB [manuscrito] / Josias Moura de Almeida. – 2012.

28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof^ª.Dr^ª Joana d'Arc Araujo Ferreira, Departamento de Geografia”.

1. Educação - Qualidade de Ensino. 2. Ensino da Geografia.
3. Educação Rural - Dificuldades. I. Título.

21. ed. CDD 371.009

JOSIAS MOURA DE ALMEIDA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS
DA ZONA RURAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO EM SERRA BRANCA-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana d’Arc Araújo Ferreira

**CAMPINNA GRANDE-PB
2012**

JOSIAS MOURA DE ALMEIDA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS
DA ZONA RURAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO EM SERRA BRANCA-PB**

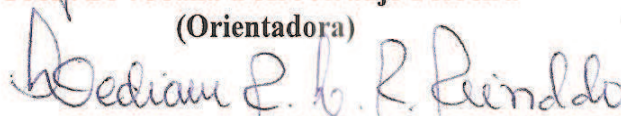
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em 10 de 12 de 2012

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Joana d'Arc Araújo Ferreira

(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Lidian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo

(Examinadora)



Prof.^o Ms. Francisco Evangelista Porto

(Examinador)

DEDICATÓRIA

A Deus em primeiro lugar, a meus filhos Erica e Messias Ribeiro de Almeida, todos os meus familiares e minha mãe Terezinha Moura de Jesus (in memória) e a todos que me desejam o bem.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Que como autor da vida, concedeu-me a graça de estar vivendo hoje a emoção desta história.

Eu te agradeço senhor, pois em todos os momentos, tu estavas a me ensinar lições de vida, lições estas que não aprendemos em nenhuma sala de aula; que tais lições, Ó Deus, fiquem para sempre gravadas em meu coração.

Nada disso estaria acontecendo se não fosse por Ti, te agradeço, Ó Deus e peço que continue a acompanhar o meu caminho.

A minha primeira professora de alfabetização Socorro de Chico Bui; Aos professores Inácio e Zizo Mamede e a professora Rufina (in memória) e por fim todos os professores do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

O presente trabalho procura fazer uma reflexão nas dificuldades encontradas pelos os alunos que residem na zona rural do município de Serra Branca, localizado na micro-região do Cariri Ocidental da Paraíba, que precisam se deslocar até a cidade para estudar. Diante do exposto, o presente estudo, tem por objetivo analisar os desafios e perspectivas e investigar se está sendo oferecida uma aprendizagem pautada em nível global, regional e principalmente local sem se limitar ao estudo apenas das realidades teoricamente urbanas, negando aos alunos a compreensão de seus costumes, valores culturais, religiosos e de seu espaço cotidiano (o campo). Faz-se necessário a utilização do método dialético com pesquisa empírica e bibliográfica, através de questionário fechado. Consideram-se possibilidades de uma melhor qualidade de ensino, com abordagem crítica do modelo oferecido pelo o Estado para que este possa trabalhar a realidade de forma diferente com a finalidade de oferecer aos jovens da zona rural uma educação com oportunidade de se capacitar e desenvolver qualitativamente e igualitariamente.

Palavras chave: Educação, dificuldades, zona rural, qualidade de ensino.

ABSTRACT

The present work aims a reflection on the difficulties encountered by students who live in rural Serra Branca, located in the micro region of Paraíba Cariri Ocidental that needs to move to study in an urban area. Analyzing the challenges and prospects we investigate the quality of education that is offered to them at the global, regional and local levels, regardless of their cultural values, daily space (the field). It is necessary therefore, a dialectical method with empirical research and literature through close questionnaire. It is also considered the possibilities of a better quality of education on what is offered by the State to enable it to work a different reality and create opportunities for the young differentiated rural to empower and develop equitably and qualitatively.

Keywords: Education, rural, difficulty and quality of teaching.

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PB	Paraíba
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Paraíba.....	12
Figura 2 – Serra do Jatobá, que deu origem a cidade de Serra Branca.....	13
Figura 3 – Centro da cidade de Serra Branca (foto).....	13
Figura 4 – Pau de Arara chegando do Sitio Ligeiro – 2011 (foto).....	17
Figura 5 – Pau de Arara super lotado em 2011 (foto)	17
Figura 6 – Identificação da Escola Senador José Gaudêncio em 2011 (foto).....	18
Figura 7 – Entrada da escola Senador José Gaudêncio em 2011 (foto).....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de satisfação pelos alunos da qualidade de ensino na escola Senador José Gaudêncio.....	22
Gráfico 2 – Resultados dos conteúdos trabalhados relacionados a produção agrícolas na escola Senador José Gaudêncio.....	23
Gráfico 3 – Resultados referentes a temas relacionados ao meio ambiente trabalhados na escola Senador José Gaudêncio.....	23
Gráfico 4 – Porcentagem relacionados a valores e costumes trabalhados na escola Senador José Gaudêncio.....	24
Gráfico 5 – Porcentagem de professores que utilizam a tecnologia nas aulas na escola Senador José Gaudêncio.....	24
Gráfico 6 – Problemas de maior relevância apontados pelos alunos da escola Senador José Gaudêncio.....	25

Gráfico 7 – Perspectivas dos alunos com relação ao ingresso na universidade.....25

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Número de alunos e suas respectivas localidades.....26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A crise no sistema educacional.....	14
2.1.2 Programas de inclusão social e a escola pública no Brasil.....	15
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO.....	16
3.1 Localização.....	16
3.2 Corpo docente e estrutura física.....	17
3.3 O ensino de geografia e a realidade na escola Senador José Gaudêncio.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5. NÚMERO DE ALUNOS E SUAS RESPECTIVAS LOCALIDADES.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7. REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

A educação é essencial no desenvolvimento das atividades intelectuais e interpessoais e na compreensão da realidade na qual o indivíduo está inserido. É através dos conhecimentos adquiridos na vida escolar, somadas as experiências cotidianas que se podem reconhecer os problemas que estão freqüentemente presentes no dia-dia e a formar um pensamento crítico sobre a realidade, compreendendo-a, interpretando-a e buscando soluções.

E neste processo de apreensão/compreensão da realidade, a Geografia aparece como ciência essencial. Santos (2002) destaca que a proposta atual de definição da Geografia considera que a disciplina cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistema de ação que formam o espaço. Ela apresenta aspectos essenciais na formação profissional e social do aluno, ao fornecê-lo meios de interpretação e percepção de sua realidade e da realidade externa, colaborando para construção do indivíduo como ser atuante na transformação de seu meio.

Porém infelizmente o que se observa na educação brasileira é uma decadência do ensino público que enfrenta diversos obstáculos que comprometem a formação pessoal e profissional daqueles que dependem do Estado para tal qualificação.

Dentre os vários casos que poderiam ser relatados que comprovam esta defasagem do ensino público brasileiro, destaca-se neste artigo o caso do Município de Serra Branca-PB. Localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, a uma distância de 240 km da capital João Pessoa, em 2010 com uma população estimada em 12.973 habitantes numa área territorial de 738 km quadrados, apresentando uma densidade demográfica de 17,58 habitantes por quilometro quadrado, com coordenadas geográficas de 07° 28' 58'' S 36° 39' 54'' O, fuso horário UTC-3, IDH 0,662, PIB R\$ 56 623,284 mil, PIB per capita R\$ 4 436,87. A região apresenta clima semi-árido com altitude em torno de 493 m, na sede do município. (dados do IBGE). Uma grande atração turística é a Serra do Jatobá.

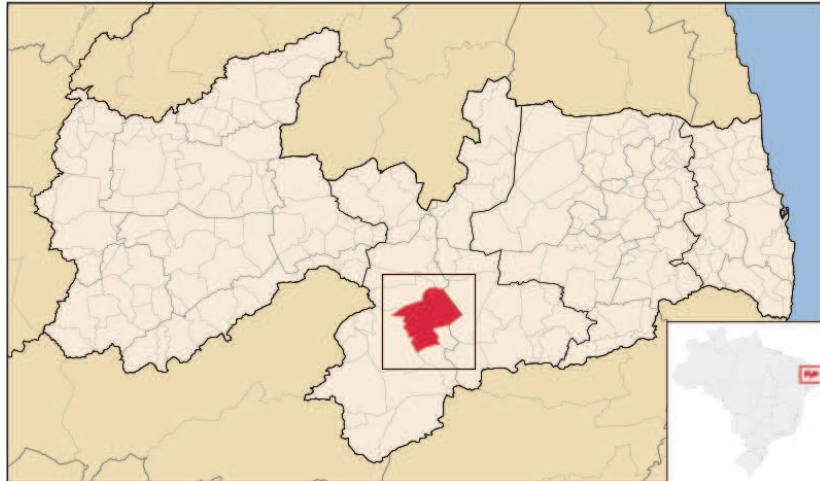


Fig.: 1: Mapa da Paraíba
 Fonte: www.paraibacentral.com.br

Os primeiros habitantes da região de Serra Branca foram os índios cariris. Ainda não existe um estudo científico sobre sua vivência, mas a nossa história começou com eles.

Segundo fontes orais, Serra Branca originou-se de duas fazendas instaladas às margens dos rios Porção e Jatobá que, com suas cacimbas, forneciam água para as famílias e rebanhos. Isso mostra que a colonização do nosso município seguiu as características da colonização do interior do Nordeste: à expansão da pecuária.

As pessoas mais antigas informaram que os líderes da colonização do nosso município foram os fazendeiros Coronel José Alves Pequeno, Antonio Barbosa Coutinho e Antonio Pereira. Posteriormente, para aqui vieram o marinheiro João Pinto, o velho Victor e Francisca Espanha.

Chegou, também, à nossa região, o Sr. Porfírio José Limeira que fixou residência no Ahú; o coronel Antonio Galyão (Seu Tota) que, além de fazendeiro, era comerciante e morava às margens do rio Jatobá, onde hoje é a casa dos Borbas; o Sr. Francisco Aprígio Vasconcelos Brandão, proprietário das terras de Santa Catarina; Dr. Genuíno Correia Lima, proprietário da fazenda Cauaçu; o Coronel Clementino da Costa Romeu, das fazendas Caboclo e Craibeira; Francisco da Costa Brito, na fazenda Salão; Izidro José Mariano, proprietário, da fazenda Macapá; Antônio Rodrigues de Sousa, dono da fazenda Garrota; Antero da Cunha Torreão, proprietário das fazendas Melada e Areias e Antônio José Gonçalves, na Fazenda Ligeiro.

Todos esses fazendeiros com seus trabalhadores construíram casas para sua família e, gradativamente faziam crescer o povoado de Serra Branca que, em 15 de Novembro de 1921, através da Lei nº 520, foi elevado à categoria de Distrito do município de São João do Cariri. Primeiro nome do povoado foi Jericó; o segundo foi Serra Branca. Mas o Decreto-lei de nº

520, de 31 de dezembro de 1943, mudou o nome do Distrito para Itamorotinga, que em tupi-guarani quer dizer pedra esbranquiçada.

A emancipação política de Serra Branca foi alcançada graças a Lei nº 2.065 de 27 de abril de 1959, tendo a instalação oficial do município se realizado no dia 10 de abril de 1960.



Fig.: 2 Serra do Jatobá que deu origem ao nome da cidade de Serra Branca.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Fig.: 3 Centro da cidade de Serra Branca.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Serão enfatizadas as dificuldades vividas pelos estudantes da zona rural deste município, que precisam se deslocar até a zona urbana para estudar na Escola Estadual Senador José Gaudêncio.

Para o entendimento desta pesquisa, faz-se necessário a utilização de uma abordagem entre aluno, escola, trabalho agrícola, meio ambiente e realidade, pretendendo compreender a relação destes jovens com as questões sociais e ambientais e assim fortalecer o papel desses estudantes no tocante ao cuidado e manejo dos recursos existentes em sua comunidade local.

Para realização deste estudo estão sendo executadas consultas em acervo bibliográfico e documentais referentes à temática, a aplicação de questionários e entrevistas direcionados aos alunos, professores e funcionários da escola e a observação do cotidiano dos mesmos. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer, debater e discutir soluções para os problemas enfrentados por estes alunos da zona rural de Serra Branca. Para tanto, enfatiza breves comentários sobre as estratégias adotadas pelo Governo Federal e a educação oferecida na escola Senador José Gaudêncio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A crise no sistema educacional

O modelo econômico implantado em nosso país, a partir de 1964, privilegiou a ótica de produção do sistema capitalista industrial, visando um crescimento econômico acelerado com vistas a comparar-se aos países desenvolvidos.

O Brasil fez investimentos pesados em infra-estrutura, nos sistemas de transportes, nas comunicações e em contrapartida cortou os gastos direcionados a setores essenciais tais como saúde e educação, e assim o Estado acabou sendo um propiciador das condições estruturais do sistema, para servir ao modelo socioeconômico vigente no país, o neoliberalismo.

E dentro dessa lógica questionável está uma educação sucateada e sem perspectivas de alcançar o estágio de desenvolvimento desejado em nossa sociedade. Afirma Portela (2004) que, *“A crise no sistema educacional brasileiro tem raízes estruturais históricas e se manifestam nas mais diversas formas, devido à falta de planejamento mínimo de uma educação pública gratuita e de qualidade e que gere justiça social de acordo com a riqueza produzida em nosso país.”*

No entanto, o que se observa são paliativos na tentativa de melhorar as políticas públicas direcionadas para elevar os índices de desenvolvimento educacional, o que acaba por acarretar em caminhos sociais inversos.

Por outro lado continua a falta cada vez maior de investimentos em setores específicos como o ensino, pesquisa e extensão, em projetos que incentivem a leitura, a escrita e que instiguem o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, despertando o interesse pela inovação contribuindo para o processo de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Este descaso com a educação em nosso país trás como consequência uma população com baixa aquisição profissional para atender a demanda de trabalhos altamente qualificados, o que acaba por excluir grande parcela do mercado de trabalho.

Assim, a educação no Brasil não oferecer meios de qualificação pessoal, que promova um aprendizado associando teoria e realidade para formar cidadãos críticos e atuantes com bases sólidas de pensamentos, capazes de compreender e modificar sua realidade social, e assim procurar um melhor lugar na luta de classes, amenizando as desigualdades sociais.

Esta atitude acaba por aumentar as disparidades sociais, pois oferecendo uma educação de má qualidade aos que necessitam do Estado para obtenção da mesma, deixa-se ainda mais longe de atingir uma melhor qualidade de vida, pois não se estar capacitado para

concorrer com aqueles que tiveram um ensino de boa qualidade na rede particular. Observando o ponto de vista de Carneiro sobre o tema temos:

O problema da inutilidade da escola tem emergido com grande intensidade em tempos recentes. A bibliografia neste campo é tão vasta quanto controvertida em suas razões, pois quem contempla realidades de países ditos desenvolvidos, onde a educação escolar tem cumprido sem dúvida um importante papel de instrumento de redução das desigualdades interpessoais e, assim de atenuação das disparidades sociais. (CARNEIRO, 1997).

O Brasil mesmo com os investimentos do Governo Federal, ainda conta com altos índices de analfabetismo, este responsável por muitos dos problemas sociais, inclusive desigualdades no mercado de trabalho.

Com o mercado competitivo, e com o avanço da tecnologia, torna-se essencial a busca por qualificação profissional, e quando os cidadãos não possuem um preparo adequado, ficam às margens das oportunidades de inserção no mercado globalizado.

Apesar de alguns esforços do governo brasileiro nos últimos anos para diminuir as disparidades sociais no que se refere ao ensino/ aprendizagem, ainda precisa avançar muito para aproximar-se aos índices de desenvolvimento educacional dos países desenvolvidos.

2.1.2 Programas de inclusão social e a escola pública no Brasil

Alguns programas foram criados para diminuir o déficit educacional, e camuflar a ineficiência da educação brasileira, a exemplo temos o EJA (Educação de Jovens e Adultos), Supletivos do Ensino Fundamental e Médio, Cotas Sociais para negros, índios e alunos de escolas públicas para facilitar o ingresso dos mesmos no ensino superior, Bolsa Escola além do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Mas apesar destas iniciativas do governo, visando diminuir a taxa de analfabetismo no Brasil, o nível de ensino/aprendizagem pública não tem alcançado os resultados esperados, devido a um conjunto de fatores, tais como: falta de infra-estrutura das instituições de ensino públicas, baixos salários dos professores, que se sentem desestimulados e falta de compromisso e perspectiva por parte dos alunos (sem dúvida mostram pouco interesse com o saber escolar).

Na verdade, quando se fala da falta de interesse, relaciona-se ao descontentamento que pode estar presente de forma quase generalizada nos alunos, principalmente aqueles que precisam trabalhar de dia e estudar a noite, observa-se uma grande evasão escolar por parte destes alunos.

No entanto apesar desta falta de compromisso e interesse, dos alunos acima citados, observa-se que os mesmos têm certa consciência de que é necessário qualificar-se, para garantir futuramente um melhor emprego, e não apenas um “bico” nos trabalhos informais.

A mídia mostra frequentemente os índices alarmantes de desemprego gerado pela bruta e freqüente transformação comandada pelo sistema capitalista, onde com o avanço da tecnologia, a máquina substitui o homem em diversas atividades, e o trabalho que resta exige constante qualificação profissional.

E se a escola pública não prepara o cidadão, consolidam-se ainda mais as disparidades sociais, uma vez que o meio técnico-científico-informacional não faz parte das práticas daqueles mais necessitados. Santos expressa bem isso quando enfatiza que:

Hoje vivemos um mundo da rapidez. Trata-se de uma fluidez virtual possível pela presença dos novos sistemas técnicos sobre os sistemas da informação e de uma fluidez efetiva realizada quando essa fluidez potencial é utilizada no exercício da ação de empresas e instituições hegemônicas. A fluidez potencial aparece no imaginário e na ideologia como se fosse um bem comum, uma fluidez para todos, quando na verdade apenas alguns agentes têm a possibilidade de utilizá-la se tornado desse modo, os detentores da velocidade (SANTOS, 2000).

Diante dessas afirmações, observa-se que a escola também deve preparar o estudante para ingressar no mundo das tecnologias, principalmente das telecomunicações como o acesso à internet, que está entre as principais novidades da atualidade e presente nos mais diversos setores no mundo trabalhista.

Infelizmente, na prática esta tecnologia ainda não está disponível para todos, pois apesar da maioria das escolas públicas já disponibilizarem de laboratório de informática, estes muitas vezes são inacessíveis, ou pela elevada burocracia em utilizá-los ou pela falta de funcionário para o setor.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

3.1 Localização

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, localiza-se na Rua: Boaventura Cavalcante nº 79 no centro de Serra Branca – PB, foi fundada no ano de 1963 como Colégio Comercial Wamberto Torreão. E tendo sido estadualizada no dia 05/03/1975, segundo decreto nº 6.450 do Governo do Estado.



Fig.: 4 Identificação da Escola Senador José Gaudêncio em 2011

Foto: Josias Moura



Fig.: 5 Entrada da Escola Senador José Gaudêncio em 2011.

Foto: Josias Moura

3.2 Corpo docente e estrutura física

Conta com o quadro de 53 professores efetivos e prestadores de serviço. Sua equipe gestora é composta de 01 diretor, 02 adjuntos, 02 coordenadores, 01 supervisor, 01 assistente social e funciona nos 03 turnos com o ensino básico e também a educação de jovens e adultos no turno da noite.

Em sua estrutura física conta com 14 salas de aulas, 02 salas de laboratório, 01 sala de vídeo, 01 biblioteca, 01 sala dos professores, 01 sala da direção, 01 da secretaria, 01 sala da coordenação, 01 cantina, 01 sala de guarda instrumentos musicais da banda fanfarra, 02 vestiários, 08 sanitários para os alunos, 02 sanitários para deficientes físicos, 02 sanitários para professores e 01 quadra de esportes sem cobertura que com sua precariedade dificulta a realização da prática esportiva e física.

O educandário conta com 1.063 alunos matriculados dos quais 200 alunos residem na zona rural, dando um percentual de 18,81% do total.

3.3 O ensino de geografia e a realidade na Escola Senador José Gaudêncio

É necessário que além de oferecer uma educação gratuita e de qualidade, o governo dê suporte para os estudantes que moram na zona rural e precisam se deslocar para estudar na cidade, visto que no Brasil, dificilmente o campo dispõe de instituições de ensino que oferecem principalmente o Ensino Médio.

Atualmente, teoricamente existe um sistema de transportes que tem por função transportar tais estudantes até a escola, mas que na realidade, quando funciona é de maneira precária, com veículos sucateados e não apropriados para este tipo de serviço.

Uma das realidades, ou melhor, das dificuldades relatadas pelos estudantes que moram na zona rural de Serra Branca, é justamente a falta de transportes gratuitos periodicamente, pois segundo os mesmos, não há um compromisso do órgão público em relação ao transporte escolar, muitas vezes não se buscam os alunos da comunidade rural para levá-lo até a escola, ou quando existe o transporte, este é de péssima qualidade, gerando enorme desconforto, já que a maioria do traslado é feito em carros de pau-de-arara em estradas esburacadas, se quebram frequentemente, deixando-os sem comparecer as aulas por longos períodos (até cinco meses, segundo os alunos).



Fig. 6 Pau de Arara chegando do Sítio Ligeiro em 2011

Foto: Josias Moura



Fig.: 7 Pau de arara super lotado em 2011

Foto: Josias Moura

Este fato acaba por trazer grandes prejuízos para os estudantes que em sua maioria terminam por desistir de frequentar a escola, pois não têm mais condições de atingir a média no final do ano letivo.

Alguns professores da instituição, sabendo de tais dificuldades, não raras vezes tentam amenizar a situação, e passam atividades para que tais alunos “recuperem” o tempo perdido e obtenham a nota para passar de ano. No entanto para aqueles que continuaram a frequentar as aulas após vários meses de ausência da escola, fica a seguinte pergunta: E os conteúdos que não foram vistos? Será que estão capacitados para se submeterem o exame vestibular, concorrendo com aqueles que tiveram a oportunidades de estudar todo conteúdo programado?

Com certeza os estudantes passarão pelo ano letivo, prejudicados em seus conhecimentos e habilidades, dificultando-os em seus desafios futuros.

Outro problema constatado e relatado por estes alunos foi a dificuldade de acesso ao laboratório de informática existente na referida escola, pois muitos deles estudam a noite, porque trabalham no campo no período diurno e a instituição não dispõe de Pessoal para o laboratório neste período, o mesmo fica fechado, assim inutilizável. Como se os estudantes da zona rural não necessita-se do acesso a internet ou menos que os da zona urbana.

Sabe-se que atualmente os conhecimentos das telecomunicações e principalmente o uso e acesso a internet é essencial no desenvolver de qualquer atividade, e o campo também está inserido neste processo, principalmente por que quem trabalha neste ramo tem que está “por dentro” das novas técnicas e manejos na agricultura.

Vale ressaltar também, no que se refere ao ensino de Geografia que, segundo os dados aferidos pelos estudantes do ensino fundamental da mesma escola, a Ciência Geográfica é desenvolvida ainda com práticas tradicionais de ensino, centrada em conteúdos caducos e sem significado para o aluno. Parafraseando Bock (2002), onde destaca que a ciência é uma atividade eminentemente reflexiva, onde procura compreender, elucidar e alterar o cotidiano, a partir de seu estudo sistemático. Sendo assim ao trabalhar os conteúdos de Geografia é imprescindível que se observe o cotidiano e realidades dos alunos para que se trabalhem conteúdos de seu interesse, deste modo motivando o aprendizado. Morales (1999), deixa bem claro esta reflexão quando afirma que *”a motivação é interna e floresce, cresce quando os alunos vêem satisfeitas suas necessidades psicológicas”*, ou seja, os alunos se interessam mais pelas aulas, quando está aprendendo aquilo que será útil em seu cotidiano e que eles sentem a necessidade de saberem.

Os recursos utilizados para as aulas de geografia nesta escola, segundo os entrevistados, são basicamente os livros didáticos e a exposição teórica no quadro de giz. Isso implica que o conhecimento crítico e reflexivo pertinentes a uma educação atualizada e contextualizada, como requer a sociedade atual, esta sendo ceifada nesta escola pública.

A escola e os profissionais de ensino também podem dinamizar as aulas de geografia com atividades diversificadas, como destaca Farina (2007), quando expõe que *“atividades práticas fora do ambiente escolar são fundamentais no ensino de geografia, pois permitem ao professor a proposição de questões reais e de importância concreta para os alunos”*. Logo a aula de Campo, por exemplo, que ajuda os alunos a fixarem melhor os conteúdos, pode ser uma alternativa para além de trabalhar o ambiente da comunidade, instigar mais a participação dos alunos.

Ao adotar a concepção conteudista de ensino, e ainda sem trabalhar a realidade dos alunos da zona rural, tira-se destes a possibilidade de adquirir os conhecimentos necessários para sua atividade cotidiana, desvalorizando suas origens.

É função da escola planejar quais disciplinas e conteúdos serão mais interessantes para a comunidade, a qual está inserida. Esta observação se confirma nas palavras de Menegolla quando diz que:

A educação, como processo, jamais pode ser desenvolvida fora do contexto nacional, regional e comunitário da escola, na qual o aluno está inserido como agente e paciente das suas circunstâncias existenciais. Por isso, todo o processo educacional requer um planejamento específico de ensino, relativo às diferentes disciplinas e aos diferentes conteúdos, atividades que serão ministradas na escola. MENEGOLLA (2001).

Os estudantes se sentem desestimulados em aprender os conteúdos de Geografia, pois em sua maioria eles trazem realidades diferentes da sua, trabalham mais aspectos urbanos, enquanto que a maioria do alunado provém da zona rural. Logo se faz necessário um ensino/aprendizagem que relacione teoria e realidade, estabelecendo uma relação de conteúdos que realmente serão úteis para o cotidiano de tais estudantes. Esta reflexão é confirmada por Moura quando diz:

Se houvesse disciplinas complementares como educação ambiental ou práticas agrícolas poderiam ter uma escola interagindo conhecimentos úteis ao desenvolvimento das propriedades e uma proposta adequada de educação rural. (MOURA, 2003).

Quando se trabalha a Geografia, muitas vezes é importante verificar se o que está ensinando é o que se quer aprender, ou seja, é preciso saber quais conhecimentos dentro da Geografia, é mais interessante para determinado público. Com esta atitude é possível tornar as aulas mais produtivas e estimuladoras, por ensinar o que os alunos realmente querem e precisam aprender.

Ainda verificando as reflexões de Menegolla (2001), temos que *“a escola pode e deve elaborar os seus planos curriculares com a finalidade de atender às características locais e as necessidades da comunidade”*. Matheus (2007), também observa esta temática quando confirma que *“o estudo do lugar passa a ser uma ferramenta na medida em que queremos que o aluno passe a compreender e a pensar a partir da decodificação do seu próprio espaço”*.

A educação escolar deve se comprometer com a formação do educando para que este tenha uma relação consciente entre sua vida concreta, histórica e social, envolvendo os processos de ensinar e aprender na aplicação dos conhecimentos nos vários espaços de convívio com a sociedade.

É nítido que o atual sistema educacional está voltado para servir apenas ao sistema capitalista, pregando o individualismo e o urbanismo. Ao invés de integrar, está a cada dia alienando o pensamento da juventude, já que adotam uma pedagogia que não tem observância em analisar realidades diferentes: de um lado os estudantes da Zona Rural e do outro, os da Zona Urbana.

A imagem que se tem diante disso é que o rural é feio, atrasado e. E esses conceitos levam muitos daqueles a se envergonharem da própria origem e não quererem viver mais no campo, preferindo migrar para a cidade, contribuindo para uma outra segregação.

Com a falta de condições de adquirirem moradia e trabalho digno, os levam a se instalarem em cortiços ou favelas nos grandes e médios centros urbanos. Como consequência, vem à concentração populacional, as drogas, a criminalidade e a ausência de políticas públicas adequadas para essa nova realidade.

Em um recorte histórico dos investimentos na educação em nosso país, as políticas públicas para a educação sempre tiveram um caráter duvidoso, por apresentar medidas voltadas para o imediato, ou seja, decisões de cima para baixo sem ouvir coletivamente os segmentos que fazem parte dessa realidade cotidiana, os profissionais, os alunos, técnicos, e a comunidade.

Essas medidas perdem o impacto que deveriam ter na comunidade escolar por falta de objetivos coletivamente bem definidos. Com isso, o alunado que reside na Zona Rural sofre em dobro.

O Estado poderia garantir um transporte escolar de qualidade e seguro; a escola deveria voltar-se para uma educação pertinente ao entorno local, o clima, relevo, vegetação, os biomas, a biodiversidade. *“É preciso pensar uma nova qualidade para uma nova escola, em uma sociedade que começa paulatinamente a exigir a educação como um direito objetivo de cidadania”* (PORTELA, 2004)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

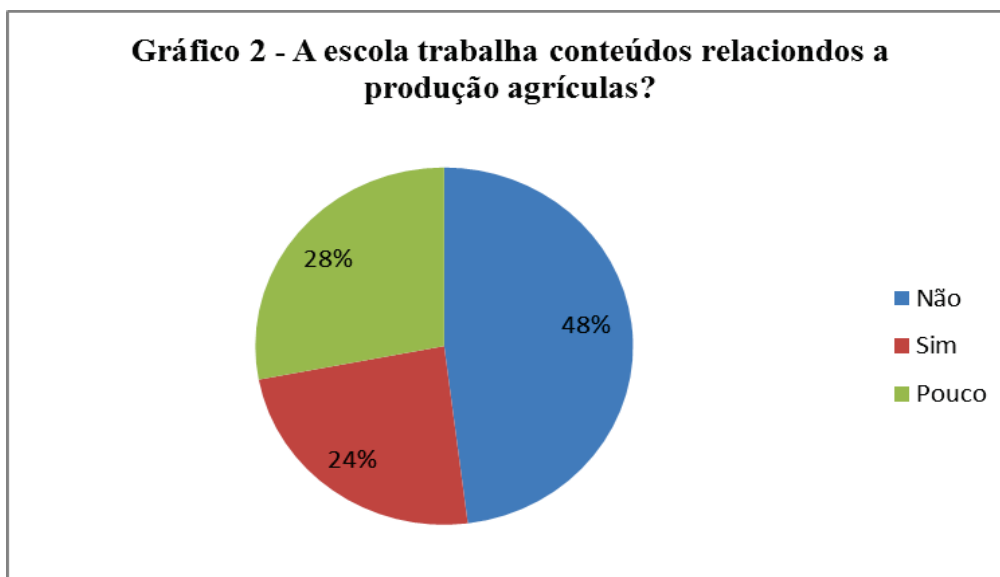
A pesquisa foi aplicada no turno da tarde onde foram pesquisados 25 alunos do 6º e 9º ano, do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, dando um percentual de 12,5% de alunos pesquisados.

Apesar das dificuldades apontadas por parte dos alunos, 88% respondeu que a qualidade do ensino é satisfatória, enquanto que para 4% não é e para 8% é pouco satisfatório como pode ser observado no gráfico 1.

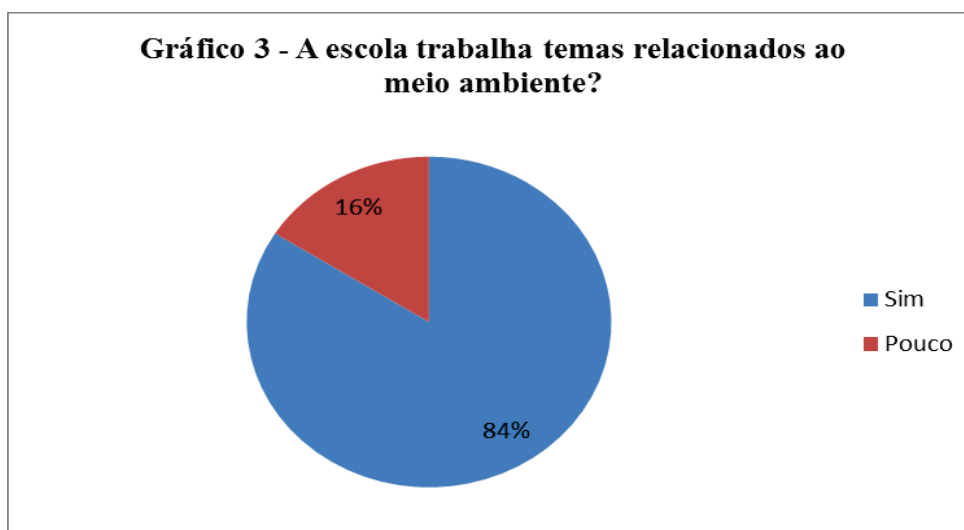


Sabe-se que, quem mora no campo tem suas atividades voltadas para a agropecuária por já está inserido ao meio, e na maioria das vezes acompanhando os pais ou mesmo familiares que ainda adotam práticas e modelos arcaicos de baixos lucros e degradantes ao meio ambiente. Isso pode ser fruto da ignorância que deve ser combatida em sala de aulas, com a aplicação de conteúdos voltados para os alunos da zona rural.

Perguntou-se, se a Escola Senador José Gaudêncio trabalha conteúdos voltados a produção agrícola e 48% dos alunos pesquisados responderam não, 24% sim e 28% pouco, esses dados estão representados no gráfico 2.

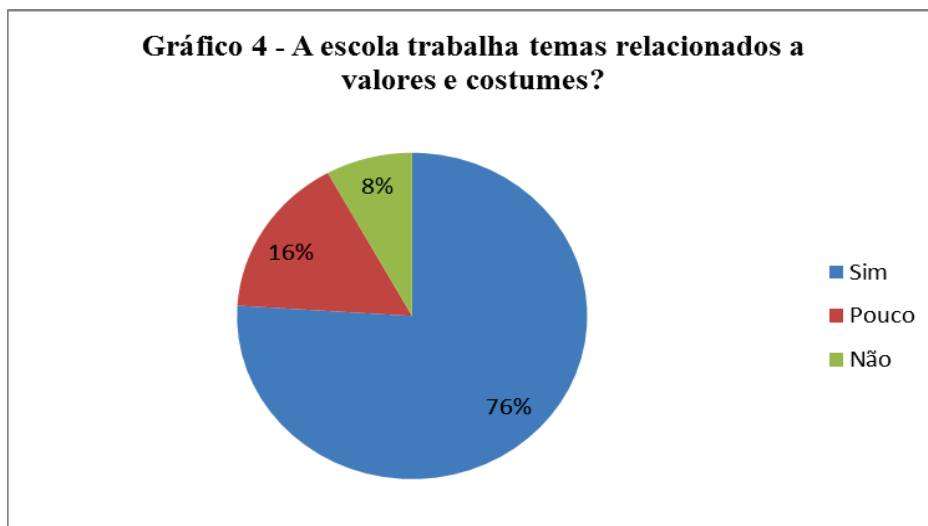


Um tema que nas últimas décadas vem preocupando ecologistas do mundo inteiro é a questão ambiental. E o município de Serra Branca não pode ficar de fora desta temática, pois já é possível constatar muitos danos causados ao meio ambiente. Temos como exemplo os esgotos a céu aberto contaminando os lençóis freáticos, os rios e o Açude Serra Branca¹, a falta de um aterro sanitário, o desmatamento, a pecuária extensiva e outras práticas, mas felizmente 84% dos alunos afirmaram que na escola já são trabalhados temas relacionados ao meio ambiente e 16% responderam que o tema é pouco trabalhado, como está expresso no gráfico 3.



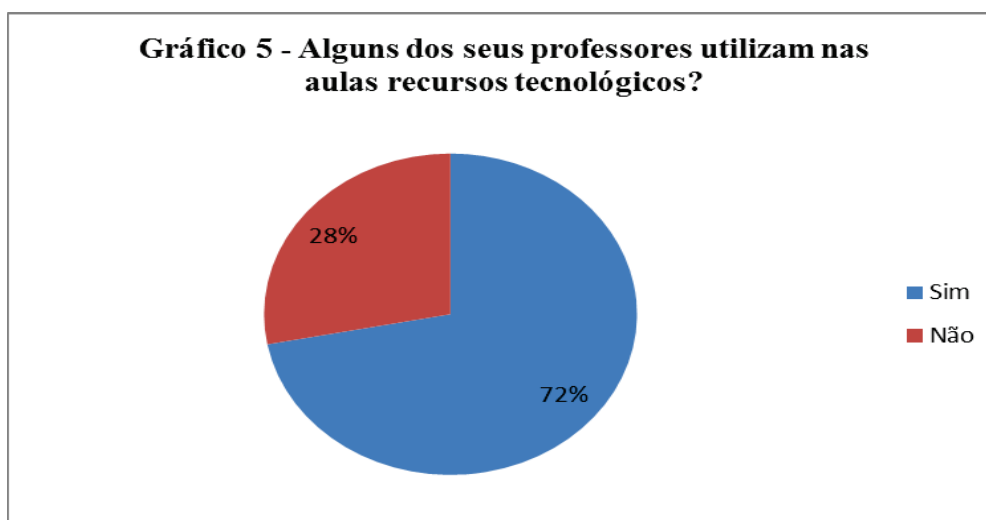
Valores e costumes é um tema interdisciplinar, pois é preciso valorizar o que se tem de saudável em determinadas localidades para preservar a cultura e manter vivos os laços afetivos dando assim ao sujeito a capacidade de se identificar com o meio onde está inserido.

No que se refere a valores e costumes os dados obtidos na Escola Senador José Gaudêncio revelam que cerca de 76% dos alunos que são da zona rural afirmam que o tema é trabalhado enquanto que 16% diz ser pouco e 8% responderam que o tema não é trabalhado, como pode ser observado no gráfico 4.



Diante de tantos recursos tecnológicos presentes na atualidade e da grande facilidade de adquiri-los, as escolas e os professores não devem se limitar apenas ao uso dos livros didáticos da lousa e do giz é necessário aproveitar e acompanhar a modernidade com a utilização de equipamentos que dinamizem as aulas e melhore o aprendizado.

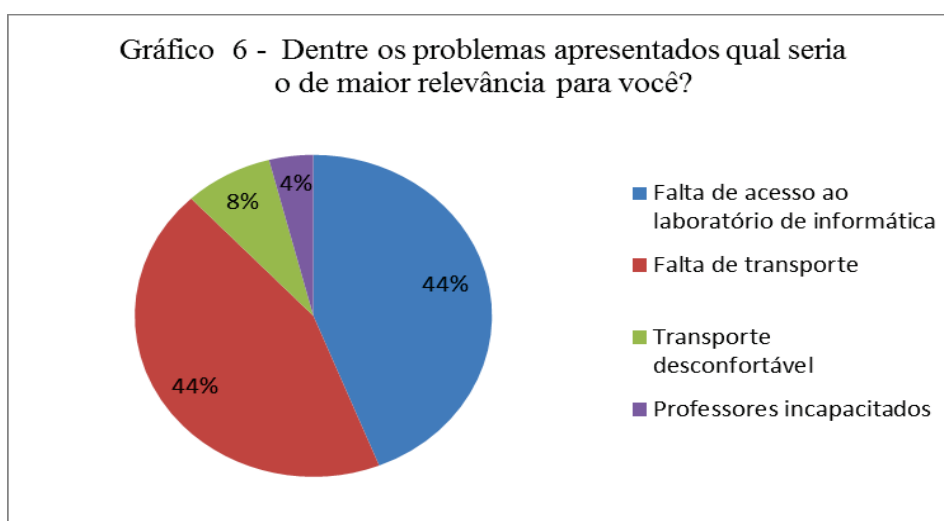
De acordo com a pesquisa realizada, 72% dos alunos responderam que os professores usam nas aulas recursos tecnológicos e 28% respondeu que não usam, como pode ser observado no gráfico 5.



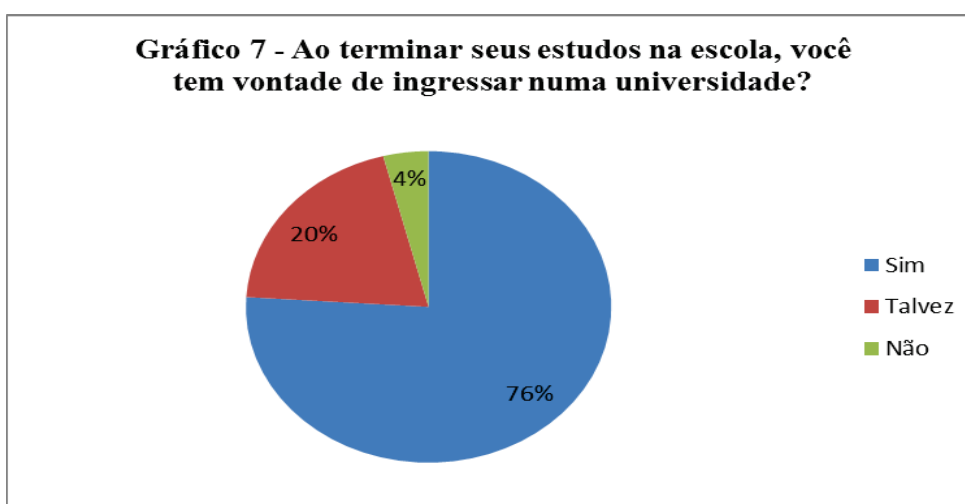
Sabe-se que estudar não é fácil, pois exige muito esforço e boa vontade para que as dificuldades possam ser superadas.

Para os alunos que residem na zona rural as dificuldades são bem maiores, pois perdem tempo com o deslocamento devido às maiores distâncias em relação aos que moram na cidade. Fazem as refeições mais cedo e quando chegam aos horários das aulas já estão com fome e indisposição, fato que causa baixo rendimento.

No que se referem à pesquisa, os alunos apontaram outros problemas que consideram de maiores relevâncias, como 44% que respondeu que é a falta de acesso ao laboratório de informática, e também 44% apontaram a falta de transporte, 4% dos alunos destacaram a existência de professores incapacitados e 8% dos alunos acham os transportes desconfortáveis, como está destacado no gráfico 6.



Mesmo enfrentando muitas dificuldades a partir do momento que passam a estudar na cidade, 76% dos alunos pesquisados afirmam que pretendem ingressar numa universidade, 20% tem dúvidas e apenas 4% não tem nenhuma pretensão, como mostra o gráfico 7.



5. NUMERO DE ALUNOS E SUAS RESPECTIVAS LOCALIDADES

LOCALIDADES	QUANTIDADE DE ALUNOS
Sítio Balanço	03
Sítio Veloso	05
Sítio Pau Ferro	01
Sítio Campo Redondo	02
Sítio Água Doce	01
Sítio Macapá	03
Sítio Capoeiras	07
Sítio Areias	02
Sítio Zumba	01
Sítio Serrinha	19
Sítio Quixaba	16
Sítio jatobá	05
Sítio Varejão	04
Sítio Lagoa da Serra	03
Sítio Cantinho	08
Sítio Ligeiro	43
Sítio Tatu	03
Sítio Algodão	01
Sítio Feijão	09
Sítio Espinheiros	02
Sítio Conceição	01
Sítio Lagoinhas	07
Sítio Picoito	01
Sítio Várzea Nova	05
Sítio Duas Serras	07
Sítio Tamburil	04
Sítio Angicão	01
Sítio Poção	03
Sítio Malhadinha	01
Sítio Serra Verde	05
Sítio Jericó	01
Sítio Queimado	05
Sítio Olho D'água	02
Sítio Salão	01
Sítio Grossos	01
Sítio Caldeirão	01
Sítio Campo de Aviação	03
Sítio Caboclo	06
Sítio Farias	04
Sítio Garrota	02
Sítio Riachão	01
TOTAL	TOTAL
41	200

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade observada nesta escola, e que possivelmente se repete em outras no município, assim como em todo o território brasileiro, revela mais uma vez a falta de compromisso do poder público para com a educação no Brasil.

Espera-se que ao fomentar este debate, a comunidade escolar juntamente com o poder público, busquem meios de melhorar a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas em nosso país, proporcionando uma nova dinâmica educacional, com vistas à formação de uma nova escola, para as novas exigências da sociedade moderna, com planejamentos que visem à interação de conteúdos e realidades, dando suporte aos alunos de se inserirem em seu espaço.

Que esse espaço, seja a oportunidade de adquirir conhecimentos e assumir um compromisso social, com uma visão ampla de futuro pautada na coletividade, na solidariedade e no respeito, e que tudo isso seja conquistado através da capacidade e boa vontade.

Que realmente concluam o terceiro ano do ensino médio, seguros de que se submetendo a uma prova do vestibular, concorram com alunos de escolas privadas e possam ter chance de serem aprovados.

A decadência do ensino público faz surgir um novo mercado que são os cursinhos pré-vestibulares, uma verdadeira prova de que algo está incompleto. Nota-se que é preciso que o Estado repense novos rumos para este setor tão importante para o desenvolvimento de uma sociedade, que é a educação escolar.

O professor precisa está motivado. Se o aluno começar perceber que o professor depois de ter estudado tanto, se encontra sem perspectiva, ele vai diminuir o interesse pelo estudo por achar que não vale à pena tanto esforço para estudar, e depois viver uma vida de frustrações.

É possível encontrar professores ganhando o salário mínimo nacional, pois a política de educação adotada pelo estado não é de valorização ao profissional educador.

Porem é muito importante que a categoria esteja sempre se aperfeiçoando e lutando para que a educação no Brasil possa tomar novos rumos.

7. REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXAIRA, Maria de Lourdes Trassi. A Psicologia ou as Psicologias. In: _____. **Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva 2002.p.15-30.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação Comunitária: Faces e formas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda.1987.

FARINA, Barbara Cristina; GUADAGNIN, Fábio. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos e KAERCHER, Nestor André.(org) **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.111-119.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> , acessado em 11/10/2011.

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. **O que há por trás de uma panela? Atividade de campo como trajetória a um olhar geográfico**. In: REGO, Nelson. CASTRO Giovanni. Antônio Carlos e KAERCHER, Nestor André. (org) **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.135-147.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? In: _____. **Coleção Escola em Debate/2**. 11ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.p 37- 49.

MORALES, Pedro. Multidimensionalidade da relação professor-aluno. In: _____. **A relação professor-aluno o que é? Como se faz?** Edições Loyola. São Paulo: Brasil, 1999. p.49-58.

MOURA, Abdalaziz. **Princípios e Fundamentos de uma Educação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável**. Recife: Edições Bagaço, 2003.

PORTELA, Mario Sergio. **A Escola e o conhecimento**. 8. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e Milton Santos – emoção** São Paulo: Editora do Estado de São Paulo, 2002 – (Coleção Milton Santos;) p. 62.

_____. **Por uma outra Globalização**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUSA, Estelita Antonino de. **FATOS HISTORICOS DE SERRA BRANCA**, 2008,